

Aos quatorze dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, reuniu-se na sala da reuniões da Secretaria de Desenvolvimento Social, o Conselho Municipal de Meio Ambiente, sob a presidência do Senhor Claudio Vicente Kroth e com a presença dos seguintes conselheiros titulares, Luiz Pedro Trevisan, Cris Lisiê Kurylo, Jonatas Mattiazzi, Nelson Della Valli, Frederico Batistella, José Marino Loch, Marcos Paulo Scherer e Marcos Cartana e dos Conselheiros Suplentes Quim Fernando Massotti, Gabriel Rodrigues Dias, Nei Rotta e demais presentes: Ana Paula Jung, Raquel Canova, Keila Guberovich, Juliana Elvanger, Mara Pimentel, Iria Enola, Rubramal Paulo Barbosa, Rosane Krause e Douglas Roschildt. Às 17:00h, o presidente Cláudio dá início a reunião e solicita a leitura do edital de convocação ao secretário Quim. Após a leitura, o presidente coloca em votação o texto da ata da reunião de maio o qual foi aprovado pelos conselheiros com a ressalva do Sr. Luis Pedro Trevisan de que não leu o conteúdo do mesmo. Em seguida o presidente Cláudio passa a palavra a Ana Paula para apresentar sobre as árvores da Avenida Rio Branco. O conselheiro Marcos Scherer pede licença e solicita a palavra. Comenta que agora que está dentro da Prefeitura, enxerga as coisas dos dois lados, que tem que lidar com pessoas que querem retirar uma árvore e com pessoas que querem mantê-la e que a Prefeitura está no meio disso e que desde que entrou, está fazendo uma gestão totalmente técnica, tentando perfazer o que diz nas normas e leis existente. Comenta também sobre a Lei do Meio Ambiente, que criou o Fundo do Meio Ambiente e que os recursos devem ser utilizados exatamente em ações a favor do meio ambiente, como o Projeto Santa Rosa Nosso Planeta. Comenta sobre o artigo 37 que fala onde e como os recursos podem ser utilizados desde que aprovados ou não. Após, fala sobre o geólogo Alonso, contratado no ano passado pela Prefeitura e que trabalha com laudos geológicos, desassoreamentos e desobstruções, foi um avanço para o município ter o profissional no quadro de servidores, contudo, precisa-se otimizar o trabalho do mesmo. O software que a Secretaria possui não auxilia muito nas questões geológicas e nesse sentido o mesmo acaba trabalhando em casa, em um software específico e solicitou então que o CONSEMMA auxilie com os recursos para que a Prefeitura adquira uma licença desse software para que o geólogo trabalhe. O custo do mesmo é dez mil quinhentos e sessenta e quatro reais. Após a fala do Sr. Marcos, a palavra é apresentada para Ana Paula Jung que apresenta o projeto para manutenção de dez árvores frondosas da avenida Rio Branco. Ana Paula comenta que essas árvores com os ventos fortes de temporais que estão passando pela nossa cidade, tornam-se um risco à população, em particular, as canafístulas em questão já são árvores velhas e comprometidas, estão ocadas e por isso, houve a decisão de avaliá-las antes que alguma possa tombar. Ana Paula mostra fotos das árvores e a sugestão de manejo. A primeira árvore próxima ao MP deve ser retirada por estar com boa parte de seu tronco ocada e quase sem galhos da copada, será retirada ao final do ano, Juliana Meller comenta que esta árvore já foi motivo de vistoria há oito anos atrás quando deveria já ser retirada mas o promotor local. A segunda árvore, ao lado, deve ser retirada imediatamente pois está completamente comprometida. A terceira e a quarta árvore estão comprometidas, porém nem tanto, e dessa forma podem permanecer no local para uma avaliação futura. A árvore cinco está comprometida e ocada e deve ser suprimida ao final do ano. A árvore seis está comprometida mas nem tanto e deve permanecer passando por nova avaliação futuramente. A árvore sete em frente aos correios está bastante comprometida e deve ser retirada imediatamente. A árvore oito em frente ao correio está comprometida mas pode permanecer passando por nova avaliação futura. As árvores nove e dez já no passeio da CORSAN podem permanecer mas uma poda dos galhos secos deve ser realizada. Ao final da apresentação, Claudio Kroth comenta que enquanto faziam a vistoria, nove em cada dez pessoas pediam para as árvores permanecerem, contudo há risco de queda. O conselheiro Trevisan pede a palavra e comenta que novamente as árvores sairão por pressão política, comenta que culturalmente o município não cuida de nossas árvores, que nem tem estrutura para cuidar delas, que nunca viu um adubo ser colocado em alguma árvore e que não se preza pela preservação das mesmas, comenta que novamente está se tomando uma atitude radical ao retirar as árvores e não concorda quando falam que não pode ter árvore grande na cidade. Que esteve em outras cidades e cita a cidade de Belo Horizonte e Porto Alegre onde há a arborização com exemplares grandes inclusive sendo conhecida como a rua mais bonita do mundo. Fala ainda que há danos quando há ventanias mas que esses danos seriam maiores

sem as árvores, comenta que a solução radical não é a única, diz que pode-se rebaixar as copas e é contrário ao parecer apresentado e que não se pode confiar no poder público de Santa Rosa pois não há cuidado com as árvores. Cláudio fala que não há nada contra as árvores grandes mas que algumas espécies comprometem depois de uma certa idade, e é o que acontece com as Canafistulas, que atingem uma idade e começam a ficar ocas tanto em cidades como em matos. Claudio comenta que houve omissão pública quando as árvores foram plantadas e lembra que a AENORGS foi contrária ao plantio e enviou ofício a Prefeitura na época a respeito. Ana Paula comenta que a poda dessas árvores é ainda pior e compromete ainda mais as mesmas. Marcos Scherer diz que quando não participava internamente da Prefeitura, tinha uma visão e respeita a opinião de Trevisan, contudo lá dentro tem tantas pessoas pedindo para retirar as árvores quanto pessoas pedindo para mantê-las e que a Secretaria está no meio das duas opiniões e tem tentado fazer um trabalho técnico em respeito a isso. Ana Paula comenta que os temporais tem sido periódicos na cidade e sempre reclamam que a Prefeitura não faz nada, mas quando faz também tem críticas. Quim comenta que não há pressão política, que a decisão é totalmente técnica e trazer as decisões para o CONSEMMA não deixa de serem pressionados também pelos conselheiros. Trevisan opina contrário a remoção das árvores e opina pelo rebaixamento da copa das mesmas. Frederico pede sobre a compensação, pois são árvores nativas e Marcos Scherer comenta que são árvores comprovadamente plantadas e então a reposição é um por um. Juliana opina que o dano de rebaixar as árvores é maior e deixarão as árvores podres e se falar em sequestro de carbono, a compensação deveria ser maior. Colocada a pauta em votação, é aprovada pelos conselheiros a retirada de duas árvores imediatamente e a retirada de outras duas no final do ano, sendo que o conselheiro Trevisan continua contrário e vota pelo rebaixamento das copas. Em seguida o presidente Cláudio comenta que o CONSEMMA previsa definir nova Câmara Técnica para analisar os processos enviados pela Prefeitura e assim, os conselheiros Frederico Batistella e Jonatas Mattiazzi se colocam a disposição e juntos com o presidente Claudio formarão a Câmara Técnica do CONSEMMA aprovada pelos demais conselheiros. Após a palavra é dada a Juliana Meller que convida os conselheiros a participarem do Segundo Seminário Municipal de Resíduos Sólidos que acontecerá na quarta-feira dia 15 na UNIJUI. Comenta que o seminário é parte da criação do Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que está chegando ao final e será entregue à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. Após a palavra é passada para Keila Guberovich que agradece pelo espaço e comenta que é advogada e servidora do Banrisul e representa a Banricoop, que abriu créditos na linha sócio-ambiental e quando conheceu a Sra Mara, resolveu cadastrar o projeto da mesma e foram agraciados com 70% do valor do projeto. Comenta que é um Projeto do Curso relacionado ao meio ambiente do IFF, socioambiental, Diz que a comunidade da linha cascata está retirando o lixo e as pet e fazem palestras e cursos em uma escolinha que tem no local. O fundamental da comunidade estar lá é que estão fazendo um processo de preservação do local mas que não há nem luz no local e veio até o CONSEMMA para solicitar recursos para pelo menos a instalação da luz para continuar os projetos e cursos que fazem lá. Comenta ainda que a escola é patrimônio da Prefeitura e que elas utilizam o local que estava abandonado e o projeto é equipar a escolinha para continuarem fazendo seus cursos lá onde também é dado o curso de alfabetização. O conselheiro Marino comunica que se alguém o ajudar ele pode fazer as instalações elétricas sem cobrar, só precisaria a compra dos materiais. Dessa forma é aprovado cinco mil reais para serem utilizados no Projeto Socioambiental da Linha Cascata. O presidente Claudio comenta em ter uma placa no local identificando os recursos que vieram do Consemma. Marcos Scherer comenta que elas podem procurar também a Resicon pois tem muito material que pode ser reutilizado e Jonatas se colocou a disposição para ajudar. Marcos Cartana comenta que o problema também é do município pois trata-se de patrimônio público municipal e que o município teria de ajudar com alguma coisa. Quim comenta que se dispõe em marcar uma reunião com o prefeito e demais secretários para ver as alternativas de como o município pode ajudar mais. Após a palavra é passada para Sra Mara, que representa a comunidade. Ela comenta que há cinco anos atrás, alguns vagabundos invadiram a escolinha e ela era utilizada para diversas atividades ilícitas, faziam sexo com jovens lá dentro, roubaram tudo o que havia inclusive a fiação elétrica, se drogavam lá e causavam medo na comunidade. Em ação

conjunta liderada por ela, a comunidade conseguiu expulsar os homens de lá e conseguiram que um policial morasse lá. Hoje esse policial mora no local e cuida e durante o dia a comunidade utiliza para os cursos oferecidos pela Senar. Trevisan comenta que é um trabalho louvável das mulheres e tem que se aproveitar a disposição delas. Quanto ao software, Cartana faz um paralelo com o problema pois também é servidor do município, comenta que o Conselho por vezes tem de cuidar problemas que são do município e não deveria ser assim. Quim comenta que entende mas que no caso, o software é uma otimização dos serviços prestados pelo geólogo, pois dois anos atrás o município não tinha engenheiro florestal, engenheiro químico e geólogo e investiu nas contratações desses profissionais, agora, para melhorar os serviços da Secretaria, o software seria necessário. Posto em votação o valor de dez mil quinhentos e sessenta e quatro reais é aprovado para compra do software. Em seguida a palavra é passada para Quim, que comenta que a Secretaria tem muitos TACs assinados junto a Promotoria Pública e se prontificou junto a Promotora Ana Paula a buscar recursos para a resolução dos mesmos. Neste sentido, comenta que há grandes áreas de APP no município que tem de ser isoladas e reflorestadas, mas que no momento o município não tem recursos para isso, nesse sentido, busca auxílio junto ao CONSEMMA para que se contrate uma empresa afim de efetuar o cercamento e o plantio das mudas em locais como a própria cascata do rio Santo Cristo, e solicita inclusive auxílio a Sra Mara para manter o local cercado e sem invasões. Outros locais que precisam ser recuperados são o Barro Preto, a vila Santa Inês, A vila Bom Sucesso e a vila Auxiliadora. Quim então solicita o valor de oitenta mil reais para a contratação de empresas para o cercamento e isolamento das APPs do município. Frederico solicita se o valor será suficiente, Quim comenta que não para tudo, mas que conseguirá efetuar alguns dos problemas e no caso de faltar recursos, voltará ao CONSEMMA para solicitá-los, visto que essa é uma destinação exata a qual o Fundo do Meio Ambiente existe e recuperar nossa mata ciliar é um dos maiores benefícios ambientais que podemos ter. Colocada em votação a pauta, é aprovado o recurso de oitenta mil reais para o cercamento, isolamento e plantio de mudas em APPs do município onde a Prefeitura tem TAC assinado com o Ministério Público. Nos assuntos gerais, Claudio volta ao assunto da arborização e lembra que passou pelo CONSEMMA uma solicitação para retirada de mais de trezentas árvores para a construção de uma creche e acha que o CONSEMMA deve enviar um ofício À Prefeitura Municipal para saber como está o projeto com cópia para o Ministério Público. Comenta também que para a próxima reunião, gostaria de contar com a presença dos fiscais de meio ambiente responsáveis pela arborização do município, pois ano passado foi feito um levantamento pelo CONSEMMA e repassado ao MP sobre vários passeios que estão sem arborização e olhando na rua, os mesmos continuam sem. Tanto o ofício sobre a creche e o convite aos fiscais foram aprovados por todos os conselheiros presentes. Às 18:55h, nada mais tendo para tratar, o presidente Claudio Kroth dá por encerrada a reunião. Essa ata leva assinatura do presidente, Claudio Kroth e minha, Quim Fernando Massotti, secretário do CONSEMMA.